

Débito público em 89 chega a NCZ\$ 110 bi

A dívida interna pública, de cerca de NCZ\$ 110 bilhões, é composta de vários itens. Os débitos podem ser federais, estaduais ou ainda relativos às empresas estatais. No primeiro caso (do Governo), a maior parte está nas mãos do público, sob forma de títulos federais (NCZ\$ 77 bilhões), como as Obrigações do Tesouro Nacional (OTN), as Letras Financeiras do Tesouro (LFT) e as Letras do Tesouro Nacional (LTN).

Estes papéis são emitidos pelo Tesouro Federal e lançados ao mercado através do Banco Central, que também possui uma carteira própria de títulos, administrada de acordo com a política monetária do Governo. Para colocar as LFTs no mercado, o BC fixa uma determinada taxa de juros, que se for elevada vai pressionar o custo da dívida mobiliária no momento do resgate destes papéis. Ainda dentro da dívida federal estão os débitos do Governo central contraídos junto às empreiteiras, fornecedores e bancos. Este montante é subs-

tancialmente menor, mas seu valor não é divulgado pelo Banco Central.

A dívida dos Estados e municípios obedece à mesma subdivisão. Pode ser tanto mobiliária quanto feita junto a empresas privadas ou instituições financeiras. No primeiro caso, o Tesouro estadual ou municipal emite os títulos que são colocados no mercado através das distribuidoras de cada estado. A pressão sobre o custo desta dívida depende da remuneração paga por estes títulos.

Por último, o déficit das estatais. Toda a dívida das empresas do Governo entra nos cálculos globais. Estes débitos acabam pressionando a dívida mobiliária federal, uma vez que para cobrir a inadimplência de suas empresas, junto aos fornecedores, por exemplo, o Governo é obrigado a vender títulos para retirar do mercado os cruzados necessários. Caso contrário, terá que emitir moeda, o que vai pressionar ainda mais a inflação.

Os números da dívida pública

ANO	RELAÇÃO ENTRE DÍVIDA MOBILIÁRIA E O PIB	RELAÇÃO DÍVIDAS ESTADUAL E MUNICIPAL COM O PIB
1970	4,4%	0,6%
1971	4,5%	0,5%
1972	5,4%	0,5%
1973	6,3%	0,5%
1974	5,5%	0,6%
1975	6,5%	0,8%
1976	7,2%	1,1%
1977	7,1%	1,1%
1978	7,3%	1,0%
1979	6,3%	1,0%
1980	4,1%	0,9%
1981	5,5%	1,1%
1982	7,1%	1,4%
1983	6,0%	1,5%
1984	6,6%	1,3%
1985	10,4%	1,4%
1986	9,0%	1,4%
1987	9,4%	1,5%
1988	11,2%	1,5%

FONTE: Indicadores Financeiros do Banco Central, em janeiro de 1989